

Ricardo Reis

Neste dia em que os campos são de Apolo

Neste dia em que os campos são de Apolo
Verde colónia dominada a ouro,
Seja como uma dança dentro em nós
 O sentirmos a vida.

Não turbulenta, mas com os seus ritmos
Que a nossa sensação como uma ninfa
Acompanhe em cadências suas a
 Disciplina da dança. . .

Ao fim do dia quando os campos forem
Império conquistado pelas sombras
Como uma legião que segue marcha
 Abdiquemos do dia,

E na nossa memória coloquemos,
Com um deus novo numa nova terra
Trazido, o que ficou em nós da calma
 Do dia passageiro.

11-8-1914

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 57.